

Apicultores a braços com vespa asiática e ácaro varroa

Qualidade do mel da Península
resiste a todas as pragas Pág. 6



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1185
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
09 setembro
2022

semmais

Distrito arranca com 123 acordos para creches gratuitas

Pág. 3



Freguesia da Costa da Caparica ambiciona turismo na Mina da Adiça

Não é muito conhecida, mas faz parte do património histórico e cultural de Almada. Trata-se da mina de ouro da Adiça, entre a Fonte da Telha e a base da NATO, que a junta de freguesia sonha em tornar em local de visitas turísticas.

Pág. 7

Carlos Correia vai presidir à APSS



Pág. 10

Banco Alimentar apoia mais de 40 mil pessoas

Pág. 2

Vinho Bartardinho vai regressar ao Lavradio

Pág. 6

Almada avança com realojamentos no 2.ª Torrão

Pág. 4



**CRECHE
FELIZ**

REDE DE CRECHES GRATUITAS

Uma alegria para toda a família



TRABALHO, SOLIDARIEDADE
E SEGURANÇA SOCIAL



**AGORA, DAR OS PRIMEIROS
PASSOS NÃO CUSTA NADA**

Creches gratuitas para crianças nascidas a
partir de 1 de setembro de 2021

Para mais informações contacte a Segurança Social:
tel. 210 545 400 ou 300 502 502
seg-social.pt/rede-de-creches-gratuitas

PUBLICIDADE

PRECARIEDADE SOCIAL PROGRIDE NO DISTRITO DE SETÚBAL

Mais de 40 mil pessoas são apoiadas pelo Banco Alimentar



Em três anos os pedidos de ajuda mais do que duplicaram. Só em 2021 foram distribuídas mais de 5.000 toneladas de alimentos. O futuro apresenta-se sombrio, uma vez que os agricultores estão a produzir menos e sem excedentes para ofertar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A FOME ESTÁ A PROGREDIR no distrito de Setúbal. A conclusão é dos responsáveis locais do Banco Alimentar Contra a Fome, que estimam que atualmente estejam a prestar auxílio a mais de 40 mil pessoas. Este número é mais do dobro do que foi apurado em 2019, quando surgiu a pandemia de Covid-19. Num momento em que o Governo anuncia apoios extra para a população em geral, na região teme-se um agravamento da situação: É que os dados de alimentos são cada vez menos e a lista de necessitados não para de aumentar.

O responsável do Banco Alimentar no distrito disse, ao Semmais, que neste momento esta instituição de vocação humanitária está a apoiar nos 13 concelhos (e ainda no de Odemira, que pertence ao distrito de Beja) “mais de 40 mil pessoas”.

“Esta é uma situação muito

difícil. Se fizermos as contas em relação a 2019, quando começou a pandemia, estamos a auxiliar, via entidades diversas, cerca do dobro das pessoas. Só no ano passado distribuimos mais de 5.000 toneladas de alimentos”, adiantou Pedro Cunha.

Mesmo com os apoios sociais esta semana anunciados pelo Governo (ver segundo texto) o responsável da instituição diz que o futuro não se apresenta risonho. “O que temos neste momento como muito possível de vir a acontecer é a diminuição de donativos e o aumento de pedidos de auxílio”, acrescentou.

A mesma fonte, explicitando a afirmação, referiu que teme que “muitas empresas agroalimentares que até agora têm feito doações significativas, contribuindo decisivamente para minorar as carências de uma grande parte da população, possam, vir a di-

minuir drasticamente o auxílio prestado”. “O que tenho constatado é que muitos responsáveis das empresas que nos costumam fazer doações poderão agora não ter a produção excedentária que era habitual. Muitos, devido ao aumento generalizados dos custos de eletricidade, água, combustíveis, etc, vão ter acentuadas reduções nas suas produções. As doações serão assim, quase de certeza, mais diminutas e, infelizmente, são bem mais as instituições - porque o Banco Alimentar apoia instituições e não pessoas individuais - a requer apoios”, adiantou.

CRISE AGRAVA-SE MAIS ENTRE AS PROFISSÕES LIBERAIS

A atual crise económica e social que afeta o distrito e o país já não é apenas um mal que afeta as classes sociais mais desfavorecidas. Se, por um lado, muitos dos pedidos de auxílio que chegam ao Banco Alimentar Contra a Fome são provenientes de grupos de imigrantes que, muitas vezes, têm empregos precários, por outro existem cada vez mais solicitações de trabalhadores liberais e de pessoas que trabalham em áreas que, há alguns anos, sobreviviam às crises sem necessidade de ajudas externas.

“O apoio que prestamos à classe média não é comparável,

Ajudas que se podem esperar do Estado

O GOVERNO RECONHECEU as dificuldades por que passa a generalidade da população, sejam elas derivadas da pandemia ou da guerra na Ucrânia. Este semana o primeiro ministro António Costa anunciou um pacote de medidas que geraram reações diferentes. Fica a lista do que uns elogiam e outros criticam:

- > Em outubro serão entregues 125 euros a cada pessoa cujo rendimento mensal bruto não ultrapasse os 2.700 euros
- > 50 euros a cada dependente até 24 anos
- > Meia pensão paga em outubro aos pensionistas com atualização obrigatória. Os aumentos anunciados para 2023 ficam, por sua vez, reduzidos a metade
- > IVA da eletricidade passa, entre outubro deste ano e dezembro de 2023, de 13% para 6%
- > Não haverá aumentos dos passes urbanos e da CP
- > O aumento das rendas das casas não poderão ultrapassar, em 2023, os 2%
- > Durante um ano abastecer a viatura com um depósito de 50 litros representa uma diminuição de 16 euros para a gasolina e de 14 euros em relação ao gasóleo

por exemplo, com aquele que prestávamos em 2019. Agora há cada vez mais profissionais liberais a solicitar ajuda alimentar. Temos de tudo, desde músicos, desportistas, professores, médicos dentistas e explicadores”, referiu.

“Todos os anos, pelo menos uma vez, fazemos a reavaliação dos pedidos que nos chegam. Temos de ter a noção de quem precisa e não precisa. O que concluímos é que, nos últimos três anos, mais do que duplicaram os pedidos de auxílio devidamente fundamentados”, acrescentou ainda o respon-

sável da instituição, salientando igualmente que as próprias despesas do Banco Alimentar têm vindo a crescer significativamente, acompanhando, de resto, o aumento generalizado de bens como a energia elétrica, os combustíveis ou a água. “Neste momento estamos no limite. Temos uma lista de espera que inclui milhares de pessoas que aguardam auxílio, mas não temos capacidade para acudir a todas as solicitações. Mesmo assim, não podemos deixar de agradecer toda a ajuda proveniente da sociedade civil”, concluiu. ■

HÁ NO DISTRITO 123 ESTABELECIMENTOS COM ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Creches gratuitas mesmo para quem não tenha lugar nas IPSS

Setúbal é deficitário em creches mas a vice presidente do Instituto da Segurança Social garante que nenhuma criança ficará de fora. O Estado garante os pagamentos aos privados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O DISTRITO DE SETÚBAL é deficitário no que respeita ao número de vagas existentes nas suas creches e à procura que existe para as mesmas. No entanto, de acordo com a vice presidente da Segurança Social, tal carência não irá impedir que, já a partir de janeiro do próximo ano, todas as crianças que não possam beneficiar do projeto “Creche Feliz”, que prevê a frequência gratuita, sejam integradas em estabelecimentos privados. A responsabilidade financeira ficará a cargo do Estado.

“Confirmo que a partir de janeiro do próximo ano todas as crianças que não tiverem vaga nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), beneficiando da gratuitidade das mesmas, irão ser colocadas em creches privadas. Isso será válido para Setúbal e, naturalmente, para o resto do país. O Estado pagará mensalmente e por cada criança 460

euros”, disse Catarina Marcelino.

A vice presidente da Segurança Social, interpelada pelo Semmais, explicou que o projeto “Creche Feliz” se iniciou em 2021 e que se irá prolongar até 2024, abrangendo sempre todas as crianças que se enquadrem nos primeiro e segundo escalões de rendimento.

NEGOCIAÇÕES COM O SETOR PRIVADO ESTÃO EM CURSO

Sobre a falta de vagas nas creches do distrito, Catarina Marcelino referiu que esse é um “problema antigo e que não afeta apenas Setúbal, mas todas as grandes metrópoles” mas que não será impeditivo de dar às crianças que não tenham vaga no universo das IPSS as regalias das restantes. “As negociações com o setor privado estão em curso e é garantido que este vai acolher, pagas pelo Estado, todas as crianças que não tiverem colocação no setor público”, reforçou.



A mesma responsável governamental concluiu referindo que os pais das crianças que se encontram atualmente sem colocação das IPSS devem consultar o site da Segurança Social onde existe também um formulário que deverão preen-

cher para assim serem contemplados com os apoios do Estado.

De acordo com informação colhida junto dos Serviços da Segurança Social, existem no distrito de Setúbal 123 creches integradas

Instituições protocoladas têm capacidade para mais de 6000 crianças

nas IPSS que possuem acordos de cooperação. Estes estabelecimentos têm uma capacidade instalada de 6.029 lugares. ■

7 DIAS

JOVEM DE 20 ANOS PERDE A VIDA EM ACIDENTE RODOVIÁRIO

Um jovem de 20 anos de idade perdeu a vida na madrugada de terça-feira, na sequência de uma colisão entre o motociclo em que seguia e um veículo ligeiro. O fatídico acidente ocorreu na Avenida 25 de Abril, na Estrada Nacional 10, na freguesia da Amora, concelho do Seixal.

RECAMBOLESCO DESAPARECIMENTO DO UM BOMBEIRO

A notícia do desaparecimento de Acácio Coelho, comandante da corporação de bombeiros Sul e Sueste, do Barreiro, gerou muita preocupação, nomeadamente nas redes sociais. O homem foi

Carapau reina em Setúbal em semana gastronómica



A semana do carapau, que decorre até 15 de setembro, já arrancou em Setúbal. A espécie, uma das principais do cardápio gastronómico do concelho sadino, está a reinar nos cerca de 50 restaurantes que se associaram à iniciativa da autarquia.

encontrado dois dias depois na zona de Pegões, alegadamente lúcido, consciente e de boa saúde. Foi encontrado numa esplanada e terá dito que tinha pernoitado na sua viatura.

PALMELA EXIGE REDUÇÃO DE IVA PARA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A câmara de Palmela exigiu esta semana a redução do IVA na eletricidade e gás, através de uma moção aprovada por unanimidade em sessão pública do executivo municipal. A autarquia reivindica a redução para 6% da taxa aplicada à iluminação pública.

GOVERNO PROCURA “CLIENTES ÂNCORA” NA FERROVIA SINES/CAIA

A IP está a desenvolver contactos para encontrar “clientes âncora” que possam robustecer a viabilidade económico-financeira dos terminais de mercadorias que possam vir a ser construídos na futura linha ferroviária Sines/Caia.

Esta posição foi veiculada pelo ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, em resposta a um grupo de deputados do PSD.



Sines lidera a dupla transição energética e digital em Portugal

Filipe Costa, CEO da AICEP Global Parques, na “Invest in Alentejo”

Realojamento provisório dos residentes do 2º Torrão já arrancou

Vereador Filipe Pacheco garante ter sido já realojado um agregado familiar e que foi já encontrada alternativa para outros 16. Secretária de Estado da Habitação foi confrontada como o processo na comissão parlamentar.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

OPROCESSO de realojamento provisório das famílias residentes no Bairro do 2º Torrão, na Trafaria, em Almada, já começou, segundo o vereador Filipe Pacheco, em esclarecimento prestado ao nosso jornal.

“No passado dia 5 de setembro de 2022 foi realojado o primeiro agregado familiar elegível, em habitação arrendada pela câmara municipal e subarrendada à família, tendo já sido encontrada alternativa habitacional para 16 outros agregados”, revelou o autarca.

Em agosto, o executivo almadense tornou público um relatório produzido pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada (SMAS), relativo ao tro-

ço coberto da Vala de Drenagem de águas pluviais, localizado no Bairro do 2º Torrão, que apurou que “as construções localizadas sobre a área de influência desta vala estavam em risco de ruir e, em caso de colapso da sua cobertura, podiam vitimar os seus habitantes”.

Tendo em conta as conclusões de um relatório do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), foram então identificadas 46 famílias nesta situação, tendo sido notificadas para “desocuparem as construções até 30 de setembro” e as deixarem “completamente livres de pessoas, animais e bens”.

Sobre este assunto, o vereador garante que a autarquia “desenca-

deou os procedimentos necessários à assinatura do Protocolo de Cooperação Institucional com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, I. P. (IHRU), no âmbito do Programa Porta de Entrada – Programa de Apoio ao Realojamento Urgente”.

TUTELA GARANTE ARTICULAR SOLUÇÕES COM AUTARQUIA

Esta questão voltou à ribalta depois de, esta semana, a secretária de Estado da Habitação, Marina Gonçalves, ter prestado declarações em Comissão Parlamentar sobre a situação do realojamento provisório dos residentes do Bairro do 2º Torrão.

“Estamos em permanente articulação com a Câmara Municipal de Almada e o IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana para que, dentro daquilo que são as opções do programa Porta de Entrada, que é neste momento onde está a ser enquadrada a solução de realojamento para as famílias do 2º Torrão, seja o arrendamento ou uma situação de alojamento



em empreendimento turístico”, afirmou a governante na referida comissão.

Atendendo características atuais do mercado de arrendamento, e a vulnerabilidade da população em causa, Filipe Pacheco garante que “qualquer agregado familiar que não consiga arrendar por si próprio uma habitação poderá subarrendar um dos imóveis que serão arrendados pela Câmara Municipal de Almada”.

Na sequência das declarações da secretária de Estado, sobre a construção dos novos fogos, destinados a habitação permanente, no âmbito do programa Primeiro Direito, o vereador revela que o mesmo já está em curso. “Lançá-

mos no início deste ano o concurso de projeto para a construção dos primeiros 95 fogos financiados pelo PRR, no valor de mais de 12 milhões, que representarão a primeira fase do realojamento permanente do Bairro do 2º Torrão e nos quais estes agregados familiares estarão contemplados”, afirmou o autarca.

“Esse concurso está já concluído, está distribuído em quatro lotes espalhados pelo concelho e espera-se para breve o lançamento do concurso público de empreitada. É a primeira vez, em muitos anos, que se constroem novas habitações municipais em Almada e isso é uma alteração completa de paradigma”, sublinhou. ■

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES
PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.

www.portodesines.pt

Montijo e Alcochete desvalorizam hipótese de aeroporto em Santarém



LNEC deverá pronunciar-se em breve sobre o local mais viável para, em termos ambientais, acolher o aeroporto complementar de Lisboa. Autarcas da margem Sul não valorizam a intenção do PSD em levar a obra para o Ribatejo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O **ESTUDO DE IMPACTO** ambiental desenvolvido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) que pode determinar o local de construção do aeroporto complementar à Portela deverá estar concluído até final do mês. Só nessa altura o Governo deverá anunciar se a obra será efetuada no Montijo ou em Alcochete. Até lá, no entanto, um grupo de empresários e o PSD tentam que o investimento se venha a localizar na zona de Santarém, uma pretensão que os autarcas dos dois concelhos do distrito de Setúbal desvalorizam.

“Andamos aqui feitos pacóvios há mais de 50 anos”, disse ao Semmais o presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Fernando Pinto, quando instado a pronunciar-se sobre os desenvolvimentos que o caso teve este mês, altura em que alguns empresários, com o apoio do PSD, avançaram com a ideia de construir na zona de Santarém a estrutura aeroportuária de apoio à Portela. “Creio que é mais um não assunto, uma vez que, como é do conhecimento geral, o Governo pediu estudos e está a desenvolver procedimentos relativamente à pista da Base Aérea número 6, no Montijo, e ao Campo de Tiro de Alcochete, que fica maioritariamente no município de Benavente, e ao próprio aeroporto Humberto Delgados, na Portela, Lisboa”, adiantou.

AUTARCAS DIZEM QUE ASSUNTO É “UM NÃO ASSUNTO”

A desvalorização da opção Santarém foi igualmente assumida pelo presidente da autarquia do Montijo, Nuno Canta. O edil, numa breve declaração ao nosso jornal, limitou-se a dizer que a pretensão dos sociais-democratas é apenas mais um gesto político de “fim de verão”. “De momento não tenho muito a dizer, mas pronunciar-me-ei depois, quando forem concluídos

os estudos”. Uma posição em tudo idêntica à do congénere de Alcochete, que prometeu um depoimento “mais assertivo e conclusivo” assim que forem concluídos os estudos de impacto ambiental pedidos ao LNEC. “Até lá, tudo o que se possa falar, venha de onde vier, é um não assunto”, rematou.

Os rumores sobre a possibilidade de o aeroporto complementar poder vir a ser construído no distrito de Santarém surgiram há pouco mais de um mês. Um grupo de empresários, entre os quais se encontra Humberto Pedrosa, líder do Grupo Barraqueiro e ex-administrador da TAP, sugeriu uma nova localização diferente de todas as restantes que há anos são aventadas, justificando a construção no Ribatejo com o facto de a obra nem sequer ir interferir com grande número de residentes.

A localização, próxima da A1 e da Área de Serviço de Santarém, a cerca de 80 quilómetros de Lisboa, foi rapidamente transmitida a todas as câmaras municipais que integram a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo e foi igualmente comunicada ao PSD, principal partido de oposição ao Governo e que parece agora inclinar-se para uma posição mais próxima da defendida pelas autarquias comunistas da península de Setúbal, que nunca viram com bons olhos a localização do empreendimento no Montijo (a primeira escolha do elenco governativo).

Para construir o aeroporto na zona de Santarém, os empresários locais e os políticos do PSD dizem que não será necessário gastar mais do que 100 mil milhões de euros. O empreendimento teria numa primeira fase capacidade para acolher cerca de 10 milhões de passageiros por ano e, posteriormente, caso fosse necessário assumir-se como substituto da Porlela, aumentaria a sua capacidade com a construção de uma terceira pista. ■

COMEMORAÇÕES BOCAGEANAS DIA DE BOCAGE E DA CIDADE 15 SETEMBRO 2022

09H00 | Paços do Concelho
CERIMÓNIAS OFICIAIS | HASTEAR DA BANDEIRA | DEPOSIÇÃO DE FLORES
HOMENAGEM A BOCAGE COM PARTICIPAÇÃO DO TOMA

09H00 | Visita pela cidade
3º PEDDY PAPER “EXPERIENCIAR SETÚBAL”
Participação gratuita mediante inscrição: turismo.setubal@mun-setubal.pt

10H00 | Fórum Municipal Luísa Todí
HOMENAGEM AOS TRABALHADORES MUNICIPAIS APOSENTADOS
E ENTREGA DAS MEDALHAS HONORÍFICAS A PERSONALIDADES E ENTIDADES

15H00 | Paços do Concelho
VISITA AOS PAÇOS DO CONCELHO, COM A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA
DE MÚSICA DA SMCS

15H00 - 18H00 | A Gráfica – Centro de Criação Artística
WORKSHOP DE AZULEJARIA TRADICIONAL
Formador: Leiveira - Azulejos de Azeitão
Integrado no Ciclo de Artes e ofícios
Participação gratuita mediante inscrição: museu.trabalho@mun-setubal.pt

15H00 - 19H00 | Casa Bocade de Portas Abertas
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “BOCAGE - REPRESENTAÇÕES NOSSAS
CONTEMPORÂNEAS”
Mostra de obras de artistas contemporâneos representados nas coleções
dos museus municipais de Setúbal, produzidas entre 1974-2022, alusivas a
Elmano Sadino
Exposição patente até 24 de setembro
Entrada gratuita

16H00 | Salão Nobre dos Paços do Concelho
LANÇAMENTO DA OBRA “BOCAGE OU O ELOGIO DA INQUIETUDE”,
DE DANIEL PIRES, PELO CENTRO DE ESTUDOS BOCAGEANOS

18H00 | Salão Nobre dos Paços do Concelho
ANÚNCIO DA OBRA VENCEDORA DO XXII CONCURSO LITERÁRIO
MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE, PELA LASA

18H00 - 20H30 | Rio Sado
ENTARDECER NO RIO SADO COM BOCAGE
A bordo de barco no estuário do Sado, com jantar incluído e declamação de
poemas de Bocage
Parceiro: Sado Arrábida
Mediante pré-reserva: turismo.setubal@mun-setubal.pt

21H30 | Praça de Bocage (Arcadas dos Paços do Concelho)
FADO EM SETÚBAL - CONCERTO DE ENCERRAMENTO
Fadistas: Alfredo Santos, Carla Lança, Carlos Zacarias, Carolina Mendes,
Fernando Anselmo, Inês Pereira, Joana Lança, Piedade Fernandes, Ramiro
Costa, Sara Margarida, Susana Martins
Guitarristas: Custódio Magalhães e Vítor Pereira



programa completo em: www.mun-setubal.pt



Pragas não quebram qualidade do mel da península



Apesar das dificuldades, como os desafios provocados pela vespa asiática e o ácaro varroa, apicultores de Setúbal têm garantido o escoamento total da sua produção.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

UM MEL, SOBRETUDO, MULTIFLORA, oriundo na esmagadora maioria de pequenos apicultores, com unidades de fabrico primárias, que podem produzir até 500kg, espalhados pela capital de distrito, Palmela e Azeitão. Este é o retrato geral do mel da península de Setúbal.

“Isto é sobretudo um hobby, uma paixão. Há muito poucas pessoas a viver exclusivamente do mel, da colmeia, da criação de rainhas, polens, cremes de beleza, e tudo isso.”, revela José Henrique Peralta Polido, presidente da Assembleia geral da Associação de Apicultores da Península de Setúbal (APISET) e também vereador da câmara de Sesimbra, em conversa com o nosso jornal.

Naturalmente, como em outros setores, a produção varia de ano para ano, mas o responsável garante que, “com maior ou menor dificuldade”, conseguem escoar o produto, em grande parte pela sua extrema qualidade. “O facto de termos aqui um clima mediterrânico, estarmos próximos do mar e existirem características específicas, torna o nosso mel de excelência”, afir-

ma José Polido. Recentemente o preço de venda de mel estava colocado nos seis euros (0,5kg) e nos 10 euros (1kg).

Neste momento, a venda é informal e individualizada, mas a APISET procura mudar este paradigma. “É algo que temos vindo a discutir e a apresentar aos apicultores, é cederem-nos parte da produção e vendermos sob um único nome e assim valorizar mais o mel da região”, revela o responsável, explicando que “acredita que todos juntos, podem ser mais forte e valorizar-se mais”.

APISET CRITICA ESTRATÉGIA DE COMBATE À VESPA ASIÁTICA

Um dos maiores desafios que se apresentou aos apicultores foi o aparecimento e expansão da vespa asiática no nosso território. Essa espécie invasora ataca as abelhas e é capaz de dizimar os apiários e afetar produções inteiras.

“Infelizmente o combate é muito individualizado. Cada produtor faz o que pode para as matar e denunciar os respetivos ninhos à proteção civil” explica José Polido. Para o responsável

Burocracias afastam acesso aos apoios

JOSÉ POLIDO RECONHECE que existe interesse e disponibilidade das entidades públicas, como por exemplo as autarquias e o próprio Estado, em apoiar os apicultores, mas diz que esses apoios podiam ser mais maiores e que a burocracia afasta os produtores de se candidatarem. “Falamos de pequenos apicultores e os valores que poderiam solicitar são inferiores a cinco mil euros. Ora a carga burocrática é tanta e o facto de virem verificar ao terreno, apesar dos apicultores serem obrigados a registar o seu efetivo no Ministério da Agricultura, terem de ter atividade aberta, mostrar o IRS e sua faturação, muitos acabam por desistir desses apoios”, revela o responsável.

“está na altura”, das entidades competentes, “chegarem a algum acordo e assumirem o combate generalizado e organizado à vespa asiática.

Além desta espécie, a presença do ácaro varroa também afeta as produções. “Ratam as asas das abelhas e elas ficam dentro das colmeias e não produzem, ou então ficam no chão e são comidas pelos predadores”, afirma o responsável. ■

Vinho Bastardinho está de regresso ao Lavradio

Produto secular esteve quase extinto, mas por iniciativa privada voltou a terras onde já foi muito abundante. Câmara do Barreiro saúda o projeto que diz ser importante em termos económicos e culturais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O VINHO BASTARDINHO, um licoroso que em tempos foi muito comum na faixa compreendida entre o Seixal e a Barra Cheia e, sobretudo, na área do Lavradio, está de regresso. Para já, há apenas um produtor que retomou a atividade, mas a Câmara Municipal do Barreiro entende que este é um primeiro passo para a retoma de um ativo económico e cultural do concelho.

“O Lavradio sempre teve grande tradição vinícola e este ressurgimento da produção do Bastardinho, na freguesia de Palhais, é uma excelente notícia”, disse ao Semmais a vereadora responsável pelo pelouro da Cultura, Sara Ferreira.

A opulência produtiva que correspondia à tradição centenária de fazer vinho licoroso foi perdida a partir do momento em que o concelho do Barreiro começou a ceder à pressão urbanística. O surgimento de novos empreendimentos habitacionais e, sobretudo industriais (CUF), fez com que as vinhas que então produziam uma casta rara, a Bastardo (Trosseau) fossem sendo arrancadas. “Caracterizava-se por ter um gosto único conferido pelo modo como as uvas eram secas, mas também pelo facto de as vinhas serem regadas com água do

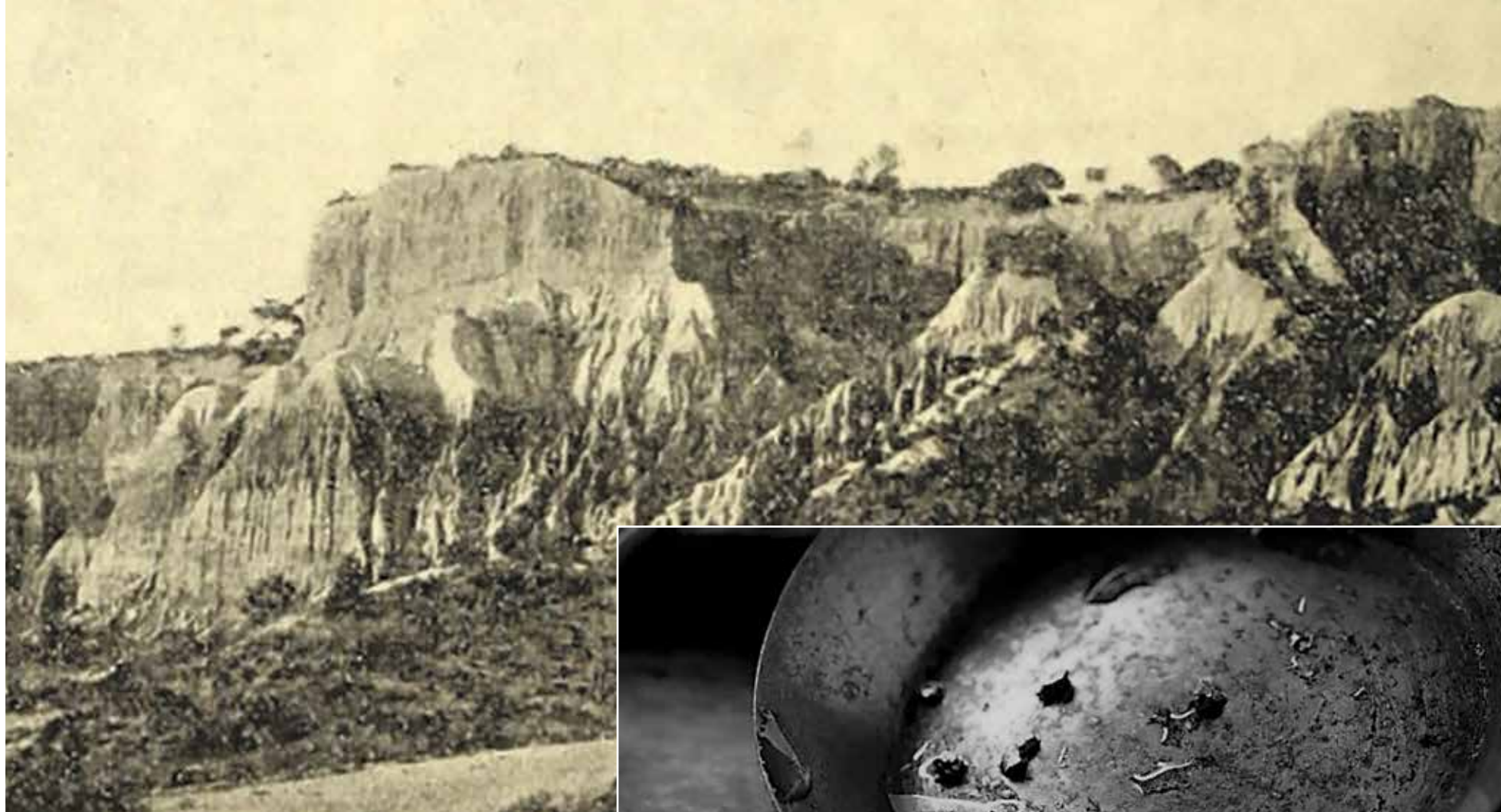
Tejo, que tem uma salinidade mais acentuada e que, por via disso, conferem um sabor diferente”, adiantou a responsável camarária.

O Bastardinho tem a particularidade de ser produzido após as uvas serem secas ao sol, numa eira, sobre esteiras de palha que lhes permitem ficar imunes a fungos nocivos e de ganharem uma maior graduação alcoólica e também um gosto mais adocicado. Este técnica produtiva, que alguns especialistas dizem poder ter sido utilizada noutros séculos, só não foi totalmente esquecida porque, na década de 1980, o produtor José Maria da Fonseca levou algumas das cepas antigas para Azeitão, vindo aí a continuar a produção, inicialmente numa extensão de apenas meio hectare, de um vinho que, inclusive, foi premiado em diversos eventos.

“Apenas temos conhecimento de um agricultor, em Palhais, que está a retomar a produção do Bastardinho. A autarquia, que tem em sua posse uma garrafa datada de 1840, saúda esta iniciativa e, como é sua obrigação, irá promover e divulgar uma atividade que já teve grande expressão no concelho e que tanto o poderá evidenciar no futuro”, concluiu Sara Ferreira. ■



Junta de freguesia ambiciona colocar Mina da Adiça ao serviço do turismo



Junta de Freguesia de Costa da Caparica não descarta a possibilidade de fazer exploração turística do local. Mas, para que tal avance, é preciso manter a qualidade ambiental.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

NO CONCELHO DE ALMADA há património histórico e cultural praticamente desconhecido dos seus residentes. Um dos principais exemplos é a mina de ouro da Adiça, entre a Praia da Fonte da Telha e a base da NATO, na freguesia da Costa da Caparica. Ali, na arriba, jazem os vestígios daquela que em tempos terá sido uma das principais minas auríferas do país. Um legado que a junta de freguesia gostaria de ver aproveitado para fins turísticos desde que, ao mesmo tempo, não violasse as regras ambientais a que o local está sujeito.

A Mina da Adiça não é explorada desde 1834, altura em que D. Miguel, conhecido como o “Absolutista”, derrotado pelo irmão D. Pedro IV (conduziram o país a uma guerra civil durante dois anos tendo o trono como objetivo), se exila na Alemanha, onde veio a morrer. Para trás deste conflito fratricida ficaram séculos de exploração mineira em quanti-

dades que nunca foram desprezadas por mouros ou por reis como D. Sancho I ou D. João VI.

Hoje a Mina da Adiça é apenas uma recordação histórica. O presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, José Ricardo, diz ao Semmais que, oficialmente, não existe qualquer projeto conhecido para o local. “Entendo que sendo um local histórico, que teve algum impacto na vida do concelho e do país, deveria ser explorado em termos turísticos”, refere o autarca, salientando, no entanto, que “a fazer-se algo, deverão ser tomados os devidos cuidados ambientais, uma vez que há que preservar a arriba fóssil e ter em conta que o acesso se faz exclusivamente pela praia (naturalista)”.

DESCOBERTOS VESTÍGIOS DE MINERAÇÃO DO PERÍODO ÁRABE

A zona onde se encontra a mina terá sido, há milénios, ocupada pelo estuário do Tejo, que

ali depositou ouro proveniente das suas barreiras (na Beira Baixa e no Alentejo, bem como aquele que foi arrastado pelas águas do Zêzere). Durante a ocupação árabe já o local tinha algumas zonas de exploração, conforme lembra ao Semmais o geólogo António Oliveira, que recorda uma obra efetuada numa povoação próxima, há mais de 25 anos, e que terá revelado alguns túneis. “Lembro-me que decorriam trabalhos para a construção de um recinto desportivo, quando surgiram os túneis na areia, fator só por si um sinal de que não poderiam ser naturais. Concluiu-se então que eram do período árabe e que se destinavam à mineração de ouro”.

José Ricardo diz, por sua vez, que a própria cidade de Almada se designava, no período árabe, como Al-Madan, que significava mina. Esse nome, referem os historiadores, está diretamente associado à Mina da Adiça.

As resenhas históricas revelam que já depois de derrotados os mouros, foi D. Sancho I, em 1210, quem incentivou o desen-

volvimento da mineração no local. Doou a exploração da Mina da Adiça à Ordem de Santiago salvaguardando os direitos da coroa. Mais tarde, já com D. Afonso III, o reino recebia um quinto de todo o produto dali retirado. Para fiscalizar o processo e a pesagem surgiram os quinteiros (salvaguardavam o quinto destinado à coroa).

Mais tarde, no reinado de D. Dinis, todos os homens que procediam ao garimpo de ouro (no Tejo e no resto do país) passaram a designar-se adiceiros. Em 1439 havia 45 destes homens em Almada, sendo que 21 eram considerados mineiros-mores, os quais pagavam anualmente “duas boas coroas de ouro” e beneficiavam de isenção de alguns impostos não sendo igualmente chamados para a guerra. Os restantes, sem contrapartidas fiscais, pagavam um coroa de ouro anual.

No reinado de D. Manuel I a exploração manteve-se bastante ativa, com os adiceiros a serem obrigados a entregar à coroa me-

tade de todo o ouro encontrado. Esta situação de prosperidade veio, contudo, a ser alterada com D. João III, que em 1526 cedeu a exploração da Mina da Adiça a António de Fonseca, homem de maus fígados que tratava mal os trabalhadores, cobrando-lhes impostos e até extorquindo alguns dos seus bens. O resultado foi ficar sem mão-de-obra e, em consequência, ver o local encerrar. Além disso, por essa altura, a coroa também já não estava muito preocupada com essa quebra de rendimento, uma vez que já vinha muito outro proveniente da costa africana (São Jorge da Mina) e do Brasil.

A mina só volta a reabrir em 1814, já com D. João VI no trono. Entrega a sua exploração a José Bonifácio de Andrade e Silva, que detinha o cargo de Intendente Geral das Minas. Nesse período faz-se prospeção entre a Trafaria e o Cabo Espichel, até que tudo termina 20 anos mais tarde, quando o regente e rei D. Miguel, derrotado pelo irmão, que seria coroado D. Pedro I do Brasil, se exila. ■

AUTARQUIA AVANÇA COM MILHÕES PARA INCENTIVAR MOBILIDADE SUAVE

Montijo aposta em “descarbonizar” economia

O presidente da câmara, Nuno Canta, diz que as obras em curso vão melhorar o sistema de transportes públicos e fomentar a utilização de veículos não poluentes na cidade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A APOSTA DO MONTIJO na construção de novas avenidas e ciclovias é, também, a aposta na “descarbonização da economia” fundamentada no recurso a modos de transporte mais suaves e, por isso, menos poluentes.

“Queremos ter uma cidade onde os transportes públicos possam fluir melhor, onde os peões tenham passeios largos e onde, cada vez mais, se dê prioridade a meios não poluentes. É por isso que temos em andamento a construção de um conjunto de ciclovias que em muito irão beneficiar a qualidade de vida”, explicou ao Semmais o presiden-



te do município, Nuno Canta.

O autarca adiantou depois que o planeamento das avenidas novas em execução, onde se incluem a Avenida de Olivença, a via ainda não batizada e que passa em frente à Casa da Música e à Alameda dos Moinhos, tem um custo de “muitos milhões de euros”, sendo que só para a da Casa da Música deverão ser canalizados dois milhões.

“Trata-se de uma rede viária principal que irá permitir uma substancial melhoria na circulação dos transportes públicos,

mas que não se fica por aí, uma vez que compreende também a arborização dos espaços, a construção de passeios largos e a criação de zonas que fomentem a crescente utilização de bicicletas”, salientou.

CONTEMPLADA MODERNIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

“Nos últimos 25 anos ocorreram profundas transformações na paisagem da cidade. Mudaram-se as dinâmicas e os fluxos das pessoas nos bairros. Por isso, as novas avenidas e ci-

clovias tornaram-se imprescindíveis para a qualidade de vida dos cidadãos. Importa a esse respeito recordar dois outros investimentos recentes, a nova ciclovia e jardins da Clínica CUF e a nova ciclovia da avenida de Olivença, com obras exigidas pelo município que modernizaram as infraestruturas públicas da cidade e a prepararam para o futuro”, continuou a afirmar Nuno Canta.

Falando sobre a avenida que irá surgir em frente à Casa da Música Jorge Peixinho, o autarca salientou que a mesma “tem implicações profundas no desenvolvimento do território, no planeamento da cidade, e temos garantias de que os aspetos ambientais e a preservação dos recursos naturais foram devidamente acautelados”. “A nova avenida e o investimento associado representam uma capacidade excecional de desenvolvimento, de melhorar de forma sustentável a qualidade de vida das pessoas, e não uma possibilidade efémera de crescimento. É também fundamental para melhorar o sistema de acessibilidades da cidade”, acrescentou. ■

Festas da Moita arrancam com grande entusiasmo

TEXTO DAVID MARCOS

AS FESTAS DA MOITA, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, sempre muito aguardadas pela população local e pelos milhares de visitantes que se deslocam ao município, arrancam esta sexta-feira, prometendo muita animação até ao próximo dia 18.

O certame é encarado de forma duplamente especial, já que regressa sem qualquer constrangimento provocado pela pandemia de Covid-19 e é a primeira edição do novo executivo camarário, liderado pelo socialista Carlos Albino.

“Há uma grande expectativa da nossa parte. É uma grande honra poder participar naquilo que é o regresso das nossas festas na sua plenitude”, disse ao Semmais Sara Silva, vereadora da câmara da Moita com o pelouro da Cultura.

A autarca destacou ainda o trabalho feito pelo conselho coordenador que organiza o evento, com o apoio da câmara. “Procurou-se manter a tradição das nossas festas, as raízes, a história da freguesia e do concelho em si”, sublinha, relembrando as ligações do certame “à religião, tauromaquia e ao rio”.

A edição deste ano vai contar com quatro palcos distintos, de forma a “atingir vários públicos”, numa programação variada, como destaca a vereadora Sara Silva.

Pelo Palco da Marginal vão passar nomes como Emanuel, Fingertips, José Cid, Sons do Minho, Maninho, Ana Bacalhau convida Tatanka, Irmãos Verdades, Áurea e Calema. No Palco da Praça da República vão ter lugar variados espetáculos, desde bandas de tributo a filarmónicas, passando por sevillhanas, danças de salão e folclore. O Palco do Largo Conde Ferreira vai acolher bailes populares e o Palco do Cais vai ter animação com DJ's.

A imponente procissão em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem decorre, como habitualmente, no primeiro domingo, além dos vários apontamentos religiosos que vão acontecer ao longo do certame. Já a tradicional regata com barcos típicos do Tejo, a Feira Taurina, ou a FECCI – Feira Comercial e Industrial, no Pavilhão de Exposições, são outros dos pontos altos, assim como a aguardada “Tarde do Fogareiro”, que se realiza na próxima sexta-feira.

Como manda a tradição, estará bem presente a vertente tauromáquica. Além das habituais esperas e largadas de touros, a Praça de Touros Daniel do Nascimento acolhe quatro espetáculos integrados na Feira Taurina de Setembro. ■

Autarquia de Sesimbra assume gestão da Casa do Infantado

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O IMÓVEL CONHECIDO por “Casa do Infantado”, na Lagoa de Albufeira e em avançado estado de degradação, vai passar para a gestão da câmara de Sesimbra. A intervenção proposta prevê a instalação de um Centro de Recursos Multidisciplinares, da sede da futura Área Protegida de Âmbito Local da Lagoa de Albufeira, e de um posto de informação turística, o que contribuirá para “a valorização paisagística da marginal e dará continuidade ao processo de requalificação da Lagoa, dinamizado nos últimos anos, de que são exemplo a infraestruturização da malha urbana, ou a melhoria da rede viária e dos acessos ao areal”, sublinha o presidente do município Francisco Jesus.

O autarca fala mesmo em “importante conquista” a passagem da gestão deste imóvel histórico para as mãos do mu-



nicipio, uma vez que “andamos há décadas a tentar recuperar este importante e histórico edifício”. Francisco Jesus acredita que o referido prédio deverá estar a funcionar em pleno em 2025. O investimento é superior a 1 milhão de euros e, caso haja oportunidade de financiamento, o município avançará.

A minuta do acordo com a Direção-Geral de Tesouro e Finanças

(DGTF) para a transferência desta competência foi aprovada pela autarquia, em agosto, e submetida à Assembleia Municipal, que irá deliberar sobre a autorização para celebração do compromisso.

A intenção de assumir a gestão deste imóvel foi manifestada pelo município à DGTF, em 2021, e culminou num conjunto de diligências efetuadas na última década junto de várias entidades da

administração central, nomeadamente, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, e Agência Portuguesa do Ambiente.

Com este acordo, a autarquia poderá então concretizar a recuperação da Casa do Infantado, mandada construir na primeira metade do século XIX, por D. Pedro V, como retiro de caça, e utilizado posteriormente pelo Rei D. Carlos I.

Este projeto é, ainda, “importante” para a promoção dos valores ambientais, especialmente da Lagoa Pequena, onde a autarquia tem vindo a desenvolver, desde 2006, uma colaboração com o ICNF e com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, que tem sido essencial para a proteção e conservação desta área classificada desde 2006 como Zona Úmida de importância internacional. ■

Ajude quem **ajuda**,
depositando os seus óleos.
SEJA VOLUNTÁRIO E SOLIDÁRIO COM OS SEUS
BOMBEIROS, MISERICÓRDIAS E COM O AMBIENTE



Reciclar Traz Futuro

CAMPANHA SOLIDÁRIA



SABIA QUE?
1 litro de óleo
transformado
evita 25 mil litros
de água
contaminada.



saiba mais em
www.reciclartrazfuturo.pt

Contribua com
três simples passos



Reserve os óleos
alimentares usados
numa garrafa
de plástico



Deposite-os
nos oleões
dos parceiros
da campanha



Ajude as instituições
que ajudam e
socorrem quem
mais precisa

iniciativa:



CARLOS CORREIA SOBE A LÍDER PARA DAR CONTINUIDADE AOS INVESTIMENTOS

Governo mexe na APSS com três caras novas

Há grandes mexidas na gestão nos portos de Setúbal e Sesimbra. Novo presidente, Carlos Correia, vai contar com a experiência de Ricardo Roque e com três caras novas.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

A NOVA ADMINISTRAÇÃO dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra vai ser liderada por Carlos Correia, que transita do atual conselho, tal como sucede com Ricardo Roque, que se mantém como vogal. António Caracol, indicado pela AML, Isabel Ramos, que integrou a equipa gestora do porto de Aveiro, e Andreia Nobre Cerqueira, da Fundação Oceano Azul, são os novos membros.

O processo está fechado, faltando apenas a Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública (Cre-Sap) ratificar os novos nomes do futuro conselho de administração e a subsequente publicação da nomeação por parte



AML 'deixa cair' lugar da CDU no porto de Setúbal

AS CÂMARAS DA CDU não conseguiram segurar a presença de Ricardo Medeiros na futura administração portuária, devido ao facto desta força política ter perdido a maioria dos 18 municípios da AML nas últimas autárquicas. Com direito a indicar um dos membros do conselho de administração dos portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, a maioria socialista indicou António Caracol, com a abstenção dos representantes das câmaras da CDU e do PSD. No entanto, a nomeação só ficou fechada numa segunda volta, ocorrida a 25 de agosto, uma vez que os municípios que votaram a favor não representam a maioria da população do território, como definem os regulamentos da AML. O pequeno imbróglio só ficaria desfeito com o voto favorável da câmara de Oeiras que, desta forma, viabilizou a opção proposta pelos autarcas socialistas.

do ministro das Infraestruturas em Diário da República, situação que deverá ocorrer antes do final deste mês.

Segundo apurou o Semmais, o nome de Carlos Correia esteve sempre na primeira linha das escolhas do ministro Pedro Nuno Santos para liderar estes três portos, embora tivesse sido José Castel-Branco - que abandona o administração - a assumir nos últimos tempos a presidência, na sequência da saída extemporânea da então detentora do cargo, Lídia Sequeira, em 28 de fevereiro de 2021.



Recondução garantida no porto de Sines

JOSÉ LUÍS CACHO deverá ser reconduzido, tal como os outros dois membros do Conselho de Administração do porto de Sines, Duarte Lynce de Faria e Fernanda Albino. O Semmais sabe que a renovação da aposta na equipa que gere o porto de Sines desde 2016 está decidida há bastante tempo, a que não são alheios os fortes investimentos que estão em curso ou previstos para os próximos tempos naquela plataforma portuária.

DUAS SAÍDAS E RECOMPOSIÇÃO COM CINCO ELEMENTOS

De acordo com as fontes do Semmais, Castel-Branco, que havia sido indicado pelo ministério das Finanças para o conselho de administração cessante, estaria disponível para manter-se na presidência, "mas sempre declinou" voltar a assumir o cargo de vogal, optando por ficar fora das escolhas do Governo.

A segunda saída é a de Ricardo Medeiros, indicado, em 2016, pelas câmaras da Área Metropolitana de Lisboa (ver caixa), substituído, desta feita, por António Caracol, jovem dirigente do PS.

Embora a nomeação da nova administração seja da responsabilidade do Ministério das Infraestruturas e da Habitação, liderado pelo ministro Pedro Nuno Santos, o ministério das Finanças e a AML indicam cada qual um dos nomes para a equipa gestora das plataformas portuárias.

O novo conselho de administração vai voltar ao seu formato de cinco elementos, recompondo, finalmente, a saída da carismática Lídia Sequeira, por motivos pessoais, sendo que pela primeira vez este órgão diretivo integra duas mulheres.

Recorde-se que Carlos Correia tem um vasto currículo ligado aos setores da mobilidade e dos transportes, tendo exercido, entre outras funções, cargos de direção na Infraestruturas de Portugal, REFER e Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres. Presidiu ainda à Comissão Executiva da Autoridade Metropolitana dos Transportes de Lisboa, e também desempenhou as funções de adjunto e de assessor, respetivamente, nas secretarias de Estado das Obras Públicas e na dos Transportes. ■

Histórico do PS Palmela abandona "militância orgânica"

Raul Cristovão, líder da concelhia do PS em Palmela, vai passar o testemunho aos mais novos.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

O HISTÓRICO DIRIGENTE socialista Raul Cristovão, que nas últimas duas eleições autárquicas foi candidato à câmara de Palmela, já não quer mais cargos de dirigente no partido.

É um fim de ciclo e um des-



fecho que o próprio andava a perspetivar desde há algum tempo. "Sinto que chegou a hora de aos 66 anos de idade reformar-

-me da profissão de professor e, em termos políticos, deixar o lugar para os mais novos", diz ao Semmais.

Com quatro mandatos à frente da concelhia socialista de Palmela, tendo conquistado para o seu partido "os melhores resultados de sempre", Cristovão entrega a liderança a militantes mais jovens. "Mesmo que não estivesse impedido de me recandidatar, por limite de mandatos, já não iria a votos. Dei tudo ao partido e sinto que já passou o meu tempo", acrescenta.

Garantindo que não abandonará a militância, Raul Cristovão lamenta que no partido não tivesse tido a oportunidade de estar ao serviço do partido e do serviço público em outras circunstâncias para além da vida

autárquica. "Julgo que podia ter sido ainda mais útil ao partido, sem pretender com isso ter, em algum momento, apetência para qualquer tipo de lugar que não fosse para ajudar e contribuir para a afirmação do projeto socialista", afirma.

Para já irá continuar como vereador na câmara de Palmela, até que o partido mantenha a confiança política, estando disponível para concluir os mandatos partidários na federação e na Comissão Nacional do PS.

Com o sentido do dever cumprido, Raul Cristovão sente-se orgulhoso, "formando equipas com militantes e independentes", de ter colocado o PS de Palmela no mapa partidário e de ter liderado grupos que conquistaram para os socialistas os seus melhores resultados de sempre, seja nas autárquicas, seja nas legislativas. ■

OITAVA FESTA DA ILUSTRAÇÃO NA CIDADE DO SADO ARRANCA EM OUTUBRO

Edição vai homenagear João Paulo Cotrim

Quinze exposições, um concerto, sessões literárias e uma feira fazem parte do programa da Festa da Ilustração, que decorre entre outubro e dezembro. O evento é dedicado ao ilustrador João Paulo Cotrim, e os convidados são André Letria e Alain Corbel.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

“**VAI SER UMA FESTA ÚNICA** no mundo, com ilustradores de grande qualidade, com atitude e opinião que nos levam a refletir sobre a sociedade em que vivemos, sempre a crescer em termos de público curioso”, realçou José Teófilo Duarte, o coordenador da 8.ª Festa da Ilustração de Setúbal, que arranca em outubro e decorre até dezembro em vários espaços culturais da cidade, na conferência de imprensa realizada na Casa da Cultura, na passada quinta-feira.

Nas palavras do responsável pela organização do evento, “as exposições a serem apresentadas esclarecem e provocam reações no público. É a edição com maior número de mostras. São ilustrações para ver e para sentir coisas. São ilustrações com atitude. Não tenho dúvidas que



irá ser a melhor de todas. Tanto a cidade como o país deviam adotar esta festa como sua, pois envolve pessoas que estão a dar o melhor de si ao mundo”.

Já o presidente do município sadino afirmou que a Festa da Ilustração representa “um contributo sério” para afirmar Setúbal como “cidade de referência na promoção cultural, a nível nacional e internacional”. André Martins reconhece que existe na capital de distrito “um forte, dinâmico e diversificado movimento cultural que continua a merecer o apoio e o reconhecimento da câmara municipal”.

INICIATIVA REÚNE MOSTRAS DE ALGUNS DOS MELHORES ARTISTAS

A seu ver, o evento reúne na cidade os desenhos dos “melhores ilustradores”, constituindo, assim, uma manifestação cultural e artística de “enorme qualida-

de”. André Martins sublinhou, ainda, que Setúbal é aberta a todos e enriquece-se cada vez mais com variadíssimos contributos”.

Como novidades, é de destacar a apresentação de um novo grupo de música composto pelos ilustradores Mário Pinto e Pedro Lourenço, que irá tocar na Casa da Cultura, no dia 1 de outubro. “São excelentes ilustradores que já expuseram na nossa Festa, é um grupo musical novo que vai nascer na Festa da Ilustração”, desvendou José Teófilo Duarte.

Outra novidade prende-se com a ligação do certame ao FÓLIO, o “mais interessante evento cultural do país”. O livro “Dança”, de André Letria, convidado nacional, terá direito a lançamento durante o evento. E como convidado estrangeiro surge Alain Corbel, um artista de “grande dimensão”, opina José Teófilo Duarte. ■

Quinta edição do Festival Visigodo

Provar os deliciosos petiscos confeccionados pelas coletividades, dançar nos bailes e participar nas sessões de karaoke vai ser possível em mais uma edição do Visigodo.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O REFORÇO DA COESÃO SOCIAL, a promoção do convívio e da sociabilidade, a animação cultural, a valorização da gastronomia e o incremento e reforço das associações dos bairros da zona do Viso, em Setúbal, são as metas traçadas para a 5.ª edição do Festival Visigodo, que decorre entre esta sexta-feira e domingo, na escola secundária Lima de Freitas.

Organizado pela União de Fregue-

sias de Setúbal, em conjunto com várias coletividades do Bairro do Viso, o evento promete muita música, animação e gastronomia. Bailes, Karaoke e tasquinhas são as apostas fortes da iniciativa que, ano após ano, costuma receber centenas de visitantes.

O Festival Visigodo nasceu da “vontade e da iniciativa” da Associação de Moradores do Bairro da Anunciada, Associação de Moradores do Casal das Figueiras, União Desportiva e Recreativa do Casal das Figueiras e Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo “Os Ídolos do Chinquilha” da Anunciada.

Segundo a organização, as expectativas para esta edição são as melhores, depois de dois anos de paragem devido à pandemia. “Esperemos que seja um espaço e um motivo de encontro dos setubalenses, em particular da população da Anunciada, e que todos os visitantes se sintam bem e gozem do convívio, da boa gastronomia, dos espetáculos, da



animação, e que se reforce a dinâmica associativa e o apoio às coletividades participantes, para que continuem o bom trabalho que desenvolvem, seja na cultura, no desporto, na recreação, sempre em prol da comunidade”.

A mesma fonte explica que a designação de Visigodo decorre de “uma antiga chalaça popular que designa de Visigodos os habitantes do Bairro do Viso: “É uma brincadeira que cria analogia com os Visigodos, um povo com origem no Leste Europeu e que ocupou parte da Europa depois do Império Romano. Esta designação divertida e o festival ajudam ao reforço da identidade e do sentimento de pertença da população que vive nestes bairros que compõem esta parte da freguesia da Anunciada”. ■

Agenda

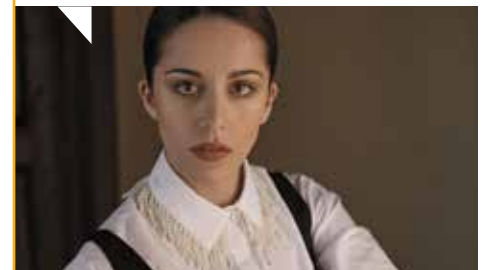


QUARTETO PRANA

O Salão das Carochas, na Ermida do Espírito Santo, é palco de um concerto com obras de Haydn, Beethoven e Schubert, a cargo do quarteto de cordas composto por José Pereira, Ana Pereira (violinos), Joana Cipriano (viola) e Nuno Abreu (violoncelo), naquele que será o segundo espetáculo do “Sons de Outono”.

Almada

10 de setembro, às 19h00



SARA CORREIA

Uma das grandes vozes da nova geração do Fado apresenta o mais recente álbum “Do coração”, uma produção e conceção feita em parceria com Diogo Clemente. O referido trabalho foi nomeado para o Grammy Latino de melhor álbum de música de raízes em língua portuguesa.

Seixal

10 de setembro, às 21h30



JOANA ALEGRE

A cantautora indie folk/ barroque pop com formação clássica e que passou também pelo jazz, conhecida, entre outros trabalhos, pelo seu dueto com Mikkel Solnado na música “E Agora”, sobe ao palco para o primeiro momento marcante das celebrações do 14.º aniversário da Biblioteca de Alcochete.

Alcochete

11 de setembro, às 21h00



JOSÉ SID

Aquele que é considerado um dos nomes mais populares da música portuguesa no ativo, sobe ao Palco Marginal, das Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem. Clássicos como “Cabana junto à praia”, “Vem viver a vida amor” e “Cai neve em Nova York” não deve faltar no alinhamento do concerto.

Moita

12 de setembro, às 23h00

AMORA FC É ÚNICO A SUL A COMPETIR NO ESCALÃO MÁXIMO DO FUTEBOL FEMININO

Equipa dá pontapé de saída na Liga BPI domingo frente ao SC Braga

Jogadoras encaram temporada com bastante expectativa e responsabilidade depois de, na época passada, terem garantido a manutenção e alcançado as meias-finais da Taça de Portugal.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

ESTE DOMINGO ARRANCA a campanha da única equipa feminina do distrito de Setúbal e a Sul do Tejo na Liga BPI (Primeira Divisão do Futebol Feminino português). O Amora FC recebe, no Centro de Treinos do Serrado, o SC Braga, um dos grandes do espectro feminino a nível nacional, numa partida que está a gerar grande expectativa no emblema amorense.

Essa expectativa é, naturalmente, provocada pelos resultados conseguidos na temporada passada, a manutenção na Liga BPI e as meias-finais da Taça de Portugal, onde acabariam por ser eliminadas pelo Famalicão.

Contudo, na ressaca dessa



Apoio incondicional de adeptos e sócios

NA CONVERSA COM O SEMMAIS, as jogadoras confirmam a maior exposição do futebol feminino, sendo que, para as mesmas, devia ser “apenas futebol”, e dizem que os sócios e adeptos estão cada vez mais recetivos a estarem presentes para as apoiar, independentemente dos resultados. “Os nossos jogos em casa são incríveis só pelo que temos naquela bancada. Tem uma mística diferente, exatamente por isso. O adepto do Amora é um adepto fiel, presente e ativo”, destaca Ana Rita Viegas. “Aqui não vêm ver as meninas, ou o futebol feminino. Eles dizem que vêm ver o Amora” completa a capitã “Tae”.

grande época, o clube viu sair boa parte das suas jogadoras, provocando muitas mexidas no plantel. Um facto que gera, inevitavelmente, dúvidas tanto no grupo, como nos adeptos, havendo responsabilidade e paciência quando se olha para as perspetivas da nova temporada, como explicam Carolina Ribeiro “Tae”, a capitã, Ana Rita Viegas e Carolina Duque, em conversa com o nosso jornal.

“Estamos com uma expectativa diferente do que foi o ano passado, mas a querer criar também um grupo unido e que lute para manter o Amora na

Primeira Divisão, novamente”, afirma Carolina Ribeiro. “O nosso foco é obter o nível competitivo máximo e tentar potenciar a qualidade individual de cada uma das jogadoras, para

tirarmos o sumo coletivo, e que os índices competitivos e motivacionais estejam sempre no máximo. Menos que isso não podemos aceitar”, acrescenta Ana Rita Viegas.

FORMAÇÃO CONTA COM ATLETAS SEM EXPERIÊNCIA NA LIGA BPI

Além de ter havido alterações na formação, muitas das jogadoras que chegaram não têm experiência de Liga BPI, como recorda a capitã do Amora. “É importante que nós, que já estamos cá há algum tempo, possamos criar esse tipo de ambiente para elas entenderem que agora já não é a brincar, é a sério. E vir aqui para o Amora é para ser a sério” sublinha.

A comandar esta equipa está Luís Ramalho, que chegou ao clube durante a passada temporada, a quem as jogadoras deixam rasgados elogios. “A entrada dele foi uma lufada de ar fresco. A disponibilidade que deu só para nos vir ajudar e terminar aquela fase que faltava. A partir do momento em que ele entrou, as adversidades acabaram praticamente. Só estávamos aqui para jogar futebol”, refere Carolina Duque.

“O Luís é extremamente disponível em todos os sentidos. Está a trabalhar com um grupo muito jovem. Está a criar uma equipa do zero. A margem de progressão é enorme, mas vai levar o seu tempo. E ele tem a paciência, a disponibilidade e a vontade necessária”, acrescenta Ana Rita Viegas, sob o olhar atento das suas colegas que partilham a visão expressada. ■

Azeitonense Pedro Casinha conquista prata na Hungria

Atleta do SL Benfica, que esteve muitos anos ligados ao Clube de Canoagem de Amora, junta esta conquista ao ouro e prata do ano passado, no Mundial e Europeu de Júniores, respetivamente, em K1200m.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O CANOÍSTA PEDRO CASINHA, natural de Azeitão, conquistou, no passado sábado, a medalha de prata na prova de K2 500m no Campeonato do Mundo de Velocidade de Júniores e Sub-23, em Szeged, na Hungria. A tripulação portuguesa, da qual fazia também parte Gustavo Gonçalves, foi batida pela Polónia por escassos 32 décimos de segundo.

Apesar de o ouro ter escapa-

do por pouco, Pedro Casinha, em conversa com o nosso jornal, faz um balanço extremamente positivo da participação. “As nossas expectativas até não eram muito elevadas. Queríamos, pelo menos, atingir a final A, mas depois vimos que estávamos bem e com um ritmo forte e conseguimos chegar à medalha”, revela.

“Na Europa, em canoagem, temos uma concorrência muito

forte. Temos potências como a Hungria, a Alemanha e a própria Espanha está a ter um grande desenvolvimento”, comenta o atleta.

O percurso assinalável que tem, até ao momento, com mais de três dezenas de medalhas, a nível nacional e internacional, destacando-se a conquista, em 2021 do ouro no Campeonato do Mundo e a prata no Campeonato da Europa, ambas em K1 200, mereceu a atenção do SL Benfica, tendo concretizado, no início deste ano, a mudança para o clube encarnado. “Recebi com orgulho o convite para fazer parte de um clube com a dimensão e estrutura que o Benfica tem”, confessa.

O sonho de estar presente nos Jogos Olímpicos de 2024, em



Paris, também contribuiu para a mudança. Ainda assim, o jovem tem cautela com as expectativas. “Naturalmente que é a maior ambição que tenho na canoagem. Mas ainda é muito cedo para dizer que vou estar lá. Tenho muito trabalho a fazer”, afirma.

O atleta prefere colocar metas mais próximas, como “assumir um lugar no escalão sénior” na seleção nacional e, com isso,

continuar a competir ao mais alto nível internacional e também no Benfica, “honrando o clube e lutando por títulos nas provas nacionais”.

Neste momento, Pedro Casinha prepara-se para o Campeonato Mundial Universitário, que se realiza no final deste mês, na Polónia, onde irá participar nas provas de K1 200m, K2 500m e K400m. ■

Jovens ginastas do Clube Naval Setubalense em busca do sonho europeu

Quatro dos seis atletas que partem para esta aventura vão em estreia absoluta internacional. Jovens vão com entusiasmo, expectativa, mas também com muita responsabilidade.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

SEIS GINASTAS do Clube Naval Setubalense integram a comitiva portuguesa que irá ao Campeonato Europeu de TeamGym, a realizar-se entre os próximos dias 14 e 17 no Luxemburgo.

João Bola, Ana Lopes, Teresa Sebastião, Beatriz Raposo, Matilde São Miguel e Carolina Reis, antes de partirem para esta aventura estiveram à conversa com o Semmais!, revelando entusiasmo, expectativa, natural nervosismo, mas também responsabilidade.

“É o esforço recompensado. É um bom sentimento. Passámos a barreira de ser mais um atleta em Portugal, para ser um atleta de seleção”, afirma João Bola,

de 27 anos, o mais experiente do grupo, que vai integrar a equipa sénior mista, atingindo o quarto europeu da sua carreira.

No campo feminino, a seleção nacional faz a estreia, levando pela primeira vez uma equipa júnior. Do grupo das atletas, apenas Teresa Sebastião, de 17 anos, tem experiência internacional, tendo já representado Portugal no ano passado em juniores mistos.

“Aquilo que tenho procurado transmitir às minhas colegas, dada à experiência que tive, é que aproveitem a experiência e se divirtam. É uma experiência única”, confessa Teresa Sebastião.



EQUIPA DIZ-SE PREPARADA PARA DAR O SEU MELHOR

A juventude da equipa e a inexperience em competição além fronteiras não assusta as jovens ginastas. “Estamos bem. Vamos lá para dar o nosso melhor. Estamos orgulhosas, nem toda a gente consegue chegar a este nível”, afirma Beatriz Raposo.

Ao estarem na mesma equipa nacional de juniores, as ginastas do Naval Setubalense conseguem transportar dinâmicas e experiên-

cia por se conhecerem e treinarem há algum tempo juntas. “É um fator importante”, concordam as cinco. “É sempre bom tê-las a encorajar e é uma grande ajuda psicológica”, sublinha Teresa Sebastião.

Para além disso, afirmam ter já criado boas sinergias e união com as outras três atletas, de outros clubes, que compõem o grupo. “Demo-nos todas logo bem. Foi algo natural”, confessa Matilde São Miguel. Um sentimento partilhado pelo lado masculino.

“Estamos sempre a aprender e a melhorar uns com os outros. Quem chega é sempre integrado e acrescenta sempre algo positivo”, comenta João Bola.

José Martinez, técnico de ginástica do Clube Naval Setubalense, deixa rasgados elogios aos atletas. “Estamos a falar de ginastas de elite a nível nacional, com um extenso palmarés e que merecem totalmente esta convocatória e viver esta experiência” afirma o responsável. ■

Receba 20€

para usufruir em Cultura

cartão

Barreiro

+ info:

cheque.cultura@cm-barreiro.pt

STARTUP BARREIRO | Parque Empresarial da Baía do Tejo, Rua 2, Edifício n.º 23, 2830 Barreiro

FABRICA
DO BARREIRO

Barreiro
Câmara Municipal

EDITORIAL

RAUL TAVARES
DIRETORPortos
e território

O TERRITÓRIO DA REGIÃO de Setúbal nunca seria o mesmo sem a alavancagem dos nossos três portos, incluindo aqui o de Sesimbra, com as suas características muito distintas. Seria outra coisa qualquer, mais periférico, menos estratégico, mais pobre e, eventualmente, apenas e tão só grande área de serviços, uma metrópole dormitório, e um paraíso turístico.

Foi o porto de Setúbal que fez germinar nos anos setenta a chegada das grandes empresas, o pulsar de uma indústria de grande escala e de dimensão exportadora. E foi o de Sines, dadas as suas ímpares condições de calado e de localização estratégica, que aportou os grandes players químicos e de outras naturezas que o país e Europa necessitavam para religar a fachada atlântica. O de Sesimbra foi e ainda continua a ser o grande porto de pesca do país, em volume e em valor de pescado.

São, pois, âncoras decisivas do desenvolvimento da região e do país. E têm estado a ser olhados, finalmente, com olhos de ver pelos nossos governantes, mercê de uma contínua força de investimentos que balizam um conceito e uma estratégia de futuro. Deixaram de marcar passo.

Este avanço significa, também, a importância da competência dos gestores que passaram a ser mais escrutinados pela opinião pública, e que têm empreendido uma ligação mais objetiva com as forças políticas e agentes locais. Os nossos portos deixaram de ser zonas tampão, fortificações portuárias, inacessíveis e de costas voltadas para as áreas urbanas contíguas e para o usufruto das populações. E isso tornou-se numa grande viragem.

Há muito por fazer, nomeadamente as questões que se prendem com as suas vocações intrínsecas, o modelo operacional, a eficiência e a mobilidade, a sustentabilidade ambiental. Mas esse caminho está em marcha e o que se pede é a sua consolidação.

Os projetos em curso, que tornarão, nomeadamente os portos de Setúbal e de Sines, ainda mais fortes e ainda mais importantes, justificam um trabalho árduo e uma competência singulares. E estes são desafios para já. ■

CALDEIRA LUCAS
CONSULTOR

1) “Investidores privados e Grande Grupo Português querem construir o Aeroporto em Santarém”? Em local nunca antes considerado! Onde não são divulgados investidores nem estudos? No caso da BA6 já existem: Investidor (Vinci) que tem: a **Concessão** de todas as infraestruturas e espaço aéreo civil Português; **Capacidade** (com 53 Aeroportos no Mundo, incluindo: França, Suíça, Japão, EUA, Brasil) **Projeto** e **EIA** aprovado!

“Projeto não necessita de Investimento Público”? Será à custa de Apoios Comunitários que têm “fugido” para essas regiões, em detrimento da injustiçada Península de Setúbal? Na BA6 não é necessário qualquer apoio público!

“Será pago pelas taxas aeroportuárias”? Mas no caso da BA6 também e, a sua competitividade é muito maior e já opera desde 1953!

“A 75 km”? Ainda pior que OTA e CTA! A média Mundial de Aeroportos a ligarem a Cidades é 22km/25min inferior à BA6 (33km/30min a Lisboa). A média dos **Diferenciais**: distância/tempo/custo por viagem, aos Concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML) é (61km/39min/10,94€) desfavorecendo - em muito - Santarém. O Concelho mais perto de Santarém (V.F.Xira) fica mais perto da BA6. As **diferenças** máximas: 94km/64 min/16,16€. Em Santarém 17 dos 18 Concelhos da AML (onde está/vai o mercado) levam mais de 1 hora em viagem terrestre (mais que viagens aéreas). Santarém seria o Aeroporto Internacional mais distante das regiões que servem. Os seus maiores **custos logísticos** (deslocação diária de pessoal/utentes, equipamentos) maior probabilidade de **acidentes rodoviários** e **ambientais**, ao longo de toda a vida do Aeroporto, a **População** da AML 49 vezes superior a Santarém, e tem o triplo do **Turismo** em relação à sua População, reduzem ainda mais - em muito - a competitividade Santarém em relação à BA6. O novo Aeroporto da Região Metropolitana Berlin (Capital Alemã) aproveitou o já existente Aeroporto (como a BA6) onde

Aeroporto: Santarém,
CTA ou BA6 ?

os aviões também sobrevoam a região, está a 20km/24min! E mesmo assim “foi o que foi”: derrapagem nos custos (mais 4 Bi€) tempo de construção (mais 9anos)! Pelo histórico, em Portugal seria previsionalmente pior!

“Acessibilidades”? Um dos muitos fatores que eliminaram a forçada opção OTA foi a A1 e a LN já estarem congestionadas, e não existir mais espaço-canal para entrar em Lisboa! A BA6 é na AML (a mais populosa de Portugal e para onde se dirigem mais voos): Junto à PVG que pode ser alargada para mais 1 via/faixa; A33; P25A; travessias fluviais ligando aos Interfaces: Parque das Nações e Cais do Sodré, por sua vez ligados ao ML, permitem boas ligações.

“Não tem problemas ambientais” e “nem se espera que perturbe os locais”? Onde estão os Estudos? Como se a maioria dos atuais aviões não emitissem gases. Em Santarém e povoações próximas, os aviões não fazem ruído? Espera Santarém vir a ter uma redoma protetora?

· Quanto custará **desmantelar o AHD**, onde trabalham mais de 10 mil pessoas? E desperdiçar a recente ligação direta ao **Metro**?

· Quanto se vai ter de **compensar a Vinci**, que ainda por cima é maior acionista da Lusoponte e tem a Concessão de todo o Espaço Aéreo e Infraestrutura Civil Portuguesa?

· Eventuais **acidentes aéreos** (hoje felizmente quase nulos) têm maiores impactos em Aeroportos interiores: A proximidade da água é uma vantagem desses Aeroportos, pela possibilidade de **amaragem** e.v. de aterragem, como se viu no lendário Kai Tak e no “milagre de Hudson”. E maiores problemas de **descontaminação** num Aeroporto interior.

2) O **ex-presidente do LNEC**, que aprovou relatórios sobre o NAL, afirma que a construção no **CTA**, a custos de **2007** é 1,9 Bi€ (milhares de milhões). Mas não refere os custos adicionais com as necessárias acessibilidades rodo-ferroviárias, a pagar pelo Estado Português-NÓS! que era mais 0,4 Bi€, mais os custos com um

“shuttle ferroviário”, que também têm de serem feitas na 1ª fase, também pago pelo Estado Português. Há a acrescentar os custos variáveis internos (12,7 Bi€) e externos (0,6 Bi€) custando no total 15,5 Bi€ (a valores de 2007) mais os custos do “shuttle ferroviário”;

2011-Portugal entra em bancarrota, a Troika (c/UE) afirma que não contribui na construção de um Aeroporto de raiz, e que se aproveite uma das Bases Militares;

2017-Equipa de especialistas: LNEC, NAER, RAVE, IP conclue que o **Diferencial** de custos entre o CTA e BA6, era: 9,7 Bi€ na 1ª fase mais 2,2 Bi€ na 2ª fase, a que teríamos de acrescentar os exorbitantes custos internos e externos ao longo da vida útil do Aeroporto;

2022-Com os galopantes aumentos da **inflação** e **taxas de juro**, provocados pela **Pandemia** e **Guerra** levando a Europa a uma **recessão duradoura**, a crescer os custos de não satisfação de clientes pela **diferença de tempos de construção**? Qual a **compensação** do Estado Português à **VINCI**, que não é contratualmente obrigada a construir no CTA, custa muito mais caro e lhe retira competitividade? Em quanto fica o custo total do NAL/CTA ao erário Público?

3) Em relação a **outro estudo** recente, na linha de 2) defendendo o CTA faseado, reduzindo só 5 km (66 para 61km) e no pressuposto irrealista do AHD ser desativado, vai alterar alguma coisa?

4) João Cravinho diz “**construir aeroporto na margem sul é a escolha mais saloia, e o CTA foi imposto por interesses imobiliários**”. Este ex-Ministro esquece-se que quando existia independência técnico-económica a OTA nem surgiu no 1º estudo; no 2º foi imposto por interesses imobiliários junto à OTA e libertar os terrenos da Portela? As 1ª e 2ª opções eram sempre Rio Frio e a BA6 (1ª em 1994) e OTA era 3ª. Poucos anos depois, quando Ministro manda colocar na gaveta as opções Rio Frio com argumento que se iria fazer um resort de luxo, e a BA6. E mandou administrativamente estudar só a OTA, mesmo sem EIA (quanto mais AAE) que deu no que deu “Os ERROS (50) da OTA”. ■

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

**Informação segura
e confirmada.**

24 HORAS POR DIA

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

Ceci n'est pas une plage (Praia da Saúde)

CARLOS CARDOSO
GESTOR

EM 1929 o pintor surrealista René Magritte pintou um quadro que se veio a tornar icónico – “a traição das Imagens” – por desafiar o racionalismo. Neste quadro vemos a imagem de um cachimbo com a inscrição “ceci n'est pas un pipe” (isto não é um cachimbo), e é uma imagem que me vem à cabeça sempre que passo pela Praia da Saúde em Setúbal. Ali chegado vejo centenas de pessoas deitadas num areal de dimensões aceitáveis, vejo apoios de praia, WC e lava-pés, umas palhotas dispersas por ali perto e também um bar onde veraneantes descontraídos aproveitam o sol. Tudo parece indicar que estamos perto de uma praia excepto um sinal

que proíbe a prática balnear...

Desde a intervenção profunda que foi realizada em 2008, nada mais foi feito para assegurar a segurança dos setubalenses. Sabemos que existem detritos no fundo do rio, resultado dos antigos estaleiros que ali estavam, mas opta-se por olhar para o lado esperando que tudo corra pelo melhor e pondo um sinal para que não se possam atribuir culpas no caso de algum acidente. Infelizmente é algo a que já estamos habituados em Setúbal, onde há mais preocupação com inaugurações bonitas com direito a foto no jornal local, do que com a finalização das obras. Mas é necessário continuar a qualificação da

praia da saúde, assumindo a câmara as suas responsabilidades: se pode intervir tem de o fazer, se não pode, tem de fazer pressão junto dos responsáveis para que as decisões sejam rapidamente tomadas.

Pouco ou nada tem sido feito neste sentido, enquanto isso as crianças continuam a brincar na água azul do nosso rio, as famílias juntam-se para passar um dia agradável assumindo a sua felicidade por terem uma praia fluvial, não estando a Câmara à altura das suas responsabilidades ao não apresentar uma solução definitiva e segura para os setubalenses. Ao contrário do que o executivo comunista costuma normal-

mente pensar, não é com proibições e imposição de regras únicas que se resolvem as situações, é necessário reconhecer a realidade e trabalhar numa solução realista para a sua resolução.

Uma última nota em relação à promessa da CDU de construir um passadiço a ligar o Parque Urbano à praia de Albarquel (que dizem as más línguas apareceu nos vários programas autárquicos após a disponibilização do programa “liberal” da minha candidatura), que, entretanto, desapareceu no silêncio das várias polémicas que tem assolado este executivo camarário, e que seria uma mais valia para que os setubalenses usufruíssem das suas praias. ■

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHAS
ADVOGADO

COMO SABEM, SOU ADVOGADO e é no âmbito da minha profissão que por vezes vejo coisas do “arco da velha”.

Acho piada (estou a ser irónico, ok?) àqueles paizinhos que têm de dar pensão de alimentos, trabalham, mas não declaram e assim, passam meses ou anos a fugir à sua responsabilidade. Por vezes “acordam” do seu obscurantismo e lá dão, sei lá, € 125,00 por exemplo e já se acham os maiores da paróquia, exibem a sua proeminente barriguinha e lá vai disto a reclamar direitos com a mãe (também pode ser ao contrário), como se tivessem uma moral até ao infinito.

Por vezes faço-lhes só uma pergunta inocente: “E os meses todos anteriores? Com o dinheiro que você não deu, enquanto ia a bons restaurantes, o que comeu a sua filha(o)?” ah pois é.

Com papas e bolos...

Se me conhecem, já devem ter percebido que vem isto a propósito do Sr. Costa. António de baptismo, e que (in) felizmente é o nosso PM. Digo infelizmente, não para desrespeitar a vontade popular, que nele votou mais do que nos outros, ou melhor, votou no PS, sabendo que se assim fosse seria ele que nos desgovernaria, mas sim porque infelizmente com este PM ao leme, o nosso País tem andado para trás na competitividade Europeia – vejam os números que são indelmentáveis – assim como não tem sabido lidar com os incêndios com competência (e já tínhamos o infeliz exemplo de Pedrogão), para além da péssima gestão que está a fazer do SNS, com uma paupérrima Ministra da Saúde, que devia ter sido demitida há anos e que, pasme-se, era quase uma heroína nacional (de

pés de barro) e que teve a dignidade de se demitir ao fim de tanta, mas tanta, mas tanta mesmo, borrada e, nem assim, ainda foi encontrado um substituto para a senhora.

Claro que se me entusiasmar a falar das borradas do governo, o jornal não terá espaço para o meu texto, por isso quero apenas lembrar dois nomes – Escândalo Sérgio Figueiredo, associado ao Medida, que os Lisboetas despacharam e o António acolheu no governo e, claro, sei que falei em dois nomes, mas é inevitável falar daquele ministro que já se devia ter demitido e que ainda lá continua – Pedro Nuno Santos e a sua desastrosa (não sou eu que + digo – é o próprio António que o diz e o desautorizou) da questão do novo aeroporto (de papel).

Por fim, voltemos ao pai incum-

pridor. Pois, tal como ele, que deixou o seu filho durante meses em que incumpriu ao Deus dará, ou melhor, à responsabilidade do outro progenitor, também o António, deixou a inflação, os impostos, as taxas e taxinhas “comerem-nos os ossinhos” e ao fim de muitas e muitas semanas, brindarem-nos com € 125,00 como se nos fossem salvar de morrer à fome, tal como o tal paizinho (ou mãezinha, do meu exemplo inicial).

Obrigado Costa. A minha esperança é que da mesma forma que o Povo “come tudo o que se lhe dá”, também é ingrato e, se pensas que estás a dar uma grande prenda, eles vão agradecer-te e mandarem-te à fava no momento certo, ou seja, quando menos esperares, ou seja, “Com papas e bolos, enganas os tolos”, mas até os tolos, acordam um dia... ■

SANDRA COSTA ALVES
PROFESSORA

O Nosso Alexandre

É DIFÍCIL CONTER A EMOÇÃO quando o destino nos força a despedir-nos permanentemente de alguém que adoramos. Apesar de todos sabermos que a morte é inevitável, a intensidade da dor torna-a sempre insuportável.

Há cerca de um mês e meio recebi uma mensagem desconcertante a informar-me que um jovem, que outrora foi meu aluno, tinha sofrido um acidente de mota, o qual infelizmente provou ser letal. Refugiei-me durante horas num sofá e por entre inúmeras lágrimas consegui esporadicamente encerrar os olhos e visualizar o seu sorriso rasgado e reviver o seu sentido de humor ímpar.

Num momento reflexivo de pro-

funda tristeza percecionei que embora a docente fosse eu, estava imensamente grata por tudo aquilo que tinha aprendido com o Alexandre, sobretudo no capítulo da generosidade. Mesmo quando pouco tinha, jamais hesitava em partilhar o que quer que fosse. A sua paixão por motas era quase tangível desde que o conheci. Conta-me um dos seus melhores amigos, o Luís, (também meu ex-aluno), que muito antes de ter mota o Alexandre já tinha comprado um casaco de motard, o qual usou até ao seu último dia de vida. No velório dei por mim a observar o seu ar tranquilizadamente sereno.

Embora eu estivesse ciente que há que ter a capacidade de aceitar tudo

aquilo que não se pode mudar, não consegui fazê-lo. Recebi conforto de inúmeras caras conhecidas, bem como de desconhecidas. Naquele momento, dentro da dor de cada um houve sempre espaço para cuidar da dor do outro.

Vi a coragem de uma mãe desfeita que logrou agradecer o amor que todos demonstraram pelo seu jovem filho, acarinhando cada um de nós. Ficou claro de onde vinha tamanha generosidade do Alexandre. Também me cruzei com outros elementos da família cujo sofrimento era desmesurado. Vi uma imensidão de jovens amigos serem consumidos pela mágoa, revolta e angústia da perda. Ouvi inúmeras vezes como todos tentaram demovê-lo de

regressar a casa de mota, uma vez que tinha bebido. Infelizmente o Alexandre tinha tanto de generoso como de teimoso, e acreditando inocentemente na sua imortalidade, recusou-se a ouvir quem quer que fosse.

O resultado foi que, desafortunadamente, arruinou a possibilidade de experienciar inúmeras vivências futuras. No entanto, o que o Alexandre nunca chegou a saber, é que desmoronou também, de forma irreparável, cada um de nós, que o adorávamos.

Espero conseguir continuar a manter sempre a capacidade de fechar os olhos e ver o seu sorriso rasgado.

Em memória de Alexandre Barradas (1992-2022). ■



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 1000 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

